

Festa de S. Miguel e Todos os Anjos

A Igreja celebra hoje no seu calendário de Dias santos e festas maiores, a festa de S. Miguel e Todos os Anjos. É a única festa deste calendário que nos introduz no tema dos Anjos dado que as restantes se referem a festas ligadas aos Apóstolos, aos Evangelistas, a Nossa Senhora, a episódios da vida de Jesus Cristo e aos Santos (no dia 1 de novembro).

Hoje na oração própria do dia oramos dizendo : « *Senhor Deus das hostes celestiais, criaste os anjos para Te adorarem e servirem. Concede que, inspirando o nosso culto, eles nos socorram e fortaleçam na nossa luta contra o mal*».

A referência aos anjos é bíblica e sendo bíblica torna-se também litúrgica. A anunciação da encarnação de Jesus foi feita a Maria (e como tal à humanidade) através do Anjo Gabriel quando este refere (como nos é dito no Evangelho de S. Lucas) : «*Eu te saúdo, ó escolhida de Deus. O Senhor está contigo... não tenhas medo, Maria, pois foste abençoada por Deus*». Também no mesmo Evangelho e no episódio precedente a este, o mesmo anjo Gabriel diz : «*Não tenhas medo Zacarias Eu sou Gabriel. Estou ao serviço de Deus e ele mandou-me falar contigo para te dar esta boa nova*».

O anjo assume aqui uma **função de anunciador** dos planos de Deus, planos bons para a humanidade, mas ao mesmo tempo surpreendentes e desafiantes para quem os recebe. Ao mesmo tempo que anuncia estas surpresas de Deus, Gabriel sabe tranquilizar Zacarias e Maria dizendo : «*não tenham medo*».

Biblicamente também os Anjos estão ao lado de Deus na luta contra os poderes do mal. Na leitura que escutamos hoje no livro do Apocalipse (ou seja da Revelação) é nos dito que: «*Foi então que no céu se deu uma batalha. Miguel e os seus anjos declararam guerra ao dragão, e por sua vez, o dragão e os seus anjos responderam, mas foram vencidos e desapareceram do céu definitivamente*».

Interessante também notar que para além desta missão de **anunciadores dos planos de Deus**, e da missão de **estarem ao lado de Deus** no combate ao mal, é nos dito ainda pelo próprio Jesus, no Evangelho de hoje, que cada pequenino (ou seja, cada criança ou indefeso) tem um anjo pessoal que está sempre na presença do Pai e que vela por cada um deles: «*Tenham cuidado!*»

*Não desprezem nem um só destes pequeninos! Pois declaro-vos que os anjos deles, lá no céu, estão **sempre na presença** de meu Pai celestial!».*

As referências aos anjos e ao seu papel no plano da salvação de Deus que a Bíblia como vimos nos apresenta, ganham uma bonita expressão litúrgica quando percebemos também que o nosso louvor a Deus e a proclamação da sua glória são acompanhados no céu pelos anjos. É assim quando no decorrer da oração eucarística o ministro refere: « *portanto, com **os anjos e os arcanjos,** e com todos os santos no céu, proclamamos a tua glória cantando com alegria : Senhor, santo, santo, santo, Deus de poder e majestade, o céu e a terra estão cheios da tua glória. Hossana nas alturas*».

Este entendimento de um louvor litúrgico permanente a Deus, tanto na terra como no céu, é também referido e acentuado no prefácio eucarístico próprio para a festa de hoje que diz: « *e agora te damos graças porque ordenaste anjos para o teu serviço de modo que, **tanto por eles no céu** como por nós na terra, sejam incessantemente aclamadas a tua santidade e a tua glória*».

Ou seja, o nosso ato de louvor litúrgico insere-se numa oração contínua e permanente, que congrega não só, os que estão na terra, mas também os anjos e os santos, todos os que estão em comunhão com Deus no céu. A celebração litúrgica insere-nos assim numa dimensão que nos transcende e que podemos afirmar que nos religa aos que nos precederam e que nos projeta já na eternidade. E é tão bom e maravilhoso percebermo-nos acompanhados e a fazer parte de uma realidade que nos transcende e que nesse sentido é misteriosa. A nossa voz com a voz dos anjos, o nosso louvor enriquecido pela sua presença, a sua beleza e pureza a enriquecer a nossa liturgia e celebração.

O aceitar dos mistérios do universo, o aceitar de um Deus criador cuja intervenção e poder está para além da nossa própria compreensão é o tema e a profunda questão que o texto de hoje do livro de Job nos apresenta quando refere: « *quem é que vem denegrir os meus planos, falando sem saber o que diz?*». Do universo criado por Deus pouco ou nada sabemos ou sequer entendemos. Deus pergunta a Job: « *Já que pretendes saber a verdade, diz-me: onde estavas, quando eu organizava a terra? Sabes quem fixou as suas dimensões, quem a mediu com uma fita métrica? Onde estão assentes os seus pilares? Quem assentou a sua primeira pedra, enquanto as*

estrelas da manhã cantavam e gritavam de alegria todos os seres celestes?».

Hoje pensar e celebrar estes misteriosos agentes de Deus que são os anjos e que naturalmente pertencem a uma ordem diferente de ser, pode ser pelo menos, um poderoso símbolo para todos nós, destas diversas dimensões do universo sobre as quais não temos uma ideia real. A este propósito alguém referiu: *«Para além da esquina da nossa visão há coisas a acontecer no universo, coisas gloriosas e maravilhosas, sobre as quais nada sabemos».*

Também Rowan Williams anterior Arcebispo de Cantuária, refere a este propósito:

«No século 17 o perigo era o de procurar usar os anjos para fins de magia; o perigo contrário, nos nossos dias, é o de afirmar a impossibilidade da existência de anjos, como se nós fossemos as únicas criaturas que contam no universo».

A vida da fé, sustentada na oração e nos sacramentos e na ação do Espírito Santo, prepara-nos espiritualmente para percebermos esta criação invisível, mas real, que Deus sustenta para nosso bem. Naturalmente levamos em consideração o aviso de S. Paulo aos cristãos de Colosso contra o risco de idolatrar as criaturas celestes: *«A realidade está em Cristo. Não vos deixeis inferiorizar por quem quer que seja que se deleite com práticas de humildade ou de culto dos anjos» (Colossenses 2,17-18)*. Os anjos são apenas mensageiros e não a origem da mensagem. Apenas transmitem a Palavra de Deus.

Ao celebrarmos, pois, esta festa litúrgica de «São Miguel e Todos os Anjos» não se trata de especulação, imaginação ou criatividade espiritual, mas tão só em assumir com seriedade o alcance da afirmação dominical de fé feita pela Igreja reunida quando afirma:

*«Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e **invisíveis**».*

Assim Deus nos ajude! Amen.

+ Jorge Pina Cabral